

Rússia: Capitalismo ou Comunismo?*

Sylvia Pankhurst

O apelo do Grupo Operário da Rússia*, que publicamos em nossa primeira página¹, revela que ainda persiste o embate entre os ideais opostos de capitalismo e comunismo. O capitalismo ainda está em ascensão. Na Rússia, a insinuação de seus protagonistas não é mais proclamar elogios à iniciativa privada e ao direito de todo homem fazer o que quiser com sua propriedade. Eles se portam agora como os profetas da eficiência centralizada, da monopolização, do controle estatal e da disciplina do proletariado em prol do aumento da produção.

Os comunistas defensores da Nova Política Econômica (NEP) de capitalismo intensificado justificam sua decrepitude a partir do princípio de que a Rússia deve ser desenvolvida pelo capitalismo antes de se adaptar ao comunismo. Eles esperam manter os dentes e as garras do capitalismo de forma moderada.

Os manipuladores não-comunistas² da NEP estão investindo em um elemento que o hábito fez parecer-lhes como o único meio natural e possível das coisas. Eles estão se tornando mais poderosos e numerosos e irão aderir apaixonadamente às suas próprias aquisições pós-revolucionárias. Para a classe dominante é sempre mais fácil manter as coisas como estão e continuar com os velhos métodos em vez de criar novos.

O resultado disso é que os trabalhadores russos permanecem sendo escravos assalariados, e muito pobres, trabalhando não por vontade própria, mas pela necessidade

* Publicado originalmente em *Workers' Dreadnought*, 31 de Maio de 1924. Tradução de Aline Ferreira.

* Grupo revolucionário russo que se oponha ao bolchevismo e caracterizava a sociedade russa como capitalismo de Estado. O seu mais destacado representante foi Miasnikov (RMA).

¹ *Workers' Dreadnought*, 31 de Maio de 1924.

² Pankhurst distingue entre “comunistas” (os bolchevistas que se autoproclamavam comunistas) e não-comunistas (elementos estranhos ao partido comunista russo) (RMA).

econômica compulsória, mantendo-se subordinados a partir da coerção estatal, que é mais pronunciada do que nos países onde os trabalhadores não têm, recentemente, demonstrado sua capacidade de se rebelar de modo efetivo.

No entanto, apesar da NEP e dos defensores da capitalização e monopolização do Estado, o ímpeto em direção ao comunismo livre e pleno não está morto na Rússia, como é evidenciado pela existência do Grupo Operário e de outras organizações da ala esquerda.

As organizações da ala esquerda, tanto conscientemente, e, sem dúvidas, também inconscientemente, até certo ponto, são forças buscando a desintegração do capitalismo e de todos os seus métodos. Elas estão se dedicando à criação de um novo sistema onde, em vez de haver uma sociedade mantida sob o controle de uma direção centralizada, impondo sua vontade por uma compulsão econômica e apoiada pela força armada, as necessidades sociais serão atendidas pela automotivação, unida à cooperação com fins recíprocos.

Aqueles que, professando a fé comunista, ainda falharem em reconhecer essa parte na qual as organizações da ala esquerda estão destinadas a atuar no processo evolutivo, podem considerar com pesar a existência de um movimento da ala esquerda. Na Rússia, alguns observadores superficiais queixam-se que as ações da ala esquerda provocarão descontentamento nas presentes condições, e, assim, possivelmente, atrapalhar o crescimento da produção e causar vários problemas, atrapalhando a disciplina admitida pelos trabalhadores às autoridades dirigentes.

Do mesmo modo, os educadores que buscam despertar a iniciativa dos alunos e instituir o autogoverno e a organização do currículo nas escolas, têm recebido objeções de que a ordem foi substituída pelo caos e que a proporção do conhecimento adquirido pelos alunos foi gravemente reduzida.

Apesar do desânimo, os educadores pioneiros têm preservado e criado escolas em que os alunos são capazes de manter uma ordem mais frutífera e harmoniosa, em comparação à ordem imposta de cima pelas escolas antigas. Eles foram capazes de demonstrar, a partir de resultados, que o conhecimento que eles estimularam seus alunos a adquirir por si próprios se torna uma possessão permanente e parte de suas personalidades.

Assim será com os ideais daqueles que estão trabalhando pela emancipação completa da humanidade da sujeição econômica e do autoritarismo que a acompanha.

Muitos comunistas fora da Rússia se opõem ao holofote voltado à Rússia soviética pelos seus companheiros comunistas. Eles querem que pareça que tudo lá é perfeito. Eles acham que seja má propaganda admitir, francamente, falhas e deficiências na terra da revolução, e criticar os métodos e os meios utilizados por aqueles que têm assegurado o poder. Suas objeções são limitadas, pois, afinal, o que desejamos reivindicar e alcançar é o próprio comunismo, e não a política ou a posição de qualquer partido.

Se fingirmos que o atual regime na Rússia é o comunismo, que é efetivamente o tipo de vida que nos esforçamos em alcançar, aqueles que observam suas falhas nos dirão, naturalmente, que nosso ideal é muito defeituoso.